



Revista Espaço do Currículo

ISSN 1983-1579

Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n2.53650

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>

A ABORDAGEM DAS “ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS” NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO DE JANEIRO

THE "RHYTHMIC AND EXPRESSIVE ACTIVITIES" APPROACH IN THE CURRICULUM OF LICENSING COURSES IN PHYSICAL EDUCATION IN RIO DE JANEIRO

EL ENFOQUE DE LAS “ACTIVIDADES RÍTMICAS Y EXPRESIVAS” EN EL PLAN DE ESTUDIOS DE LOS CURSOS DE BACHILLERATO EN EDUCACIÓN FÍSICA EN RÍO DE JANEIRO

Resumo: Tivemos por objetivo verificar como o bloco de conteúdo “Atividades Rítmicas e Expressivas” (ARE) está sendo tratado no currículo mínimo dos cursos de Licenciatura em Educação Física (EF) das instituições públicas de ensino (IES) do Estado do Rio de Janeiro, a saber: UFRJ, UFRJ, UERJ e UFF. Para nortear esse objetivo, guiamos-nos pela pergunta: de que maneira são abordadas as “ARE” no currículo mínimo dos cursos de Licenciatura em EF dessas IES? Metodologicamente, este trabalho é de cunho qualitativo-descritivo, promovendo uma análise documental das ementas dos cursos de EF das respectivas IES. Como resultados, evidenciamos que, para além de uma formação desigual no que tange aos conteúdos trabalhos, apenas duas disciplinas das quatro matrizes curriculares apresentavam palavras com explícita ligação ao conteúdo de atividades rítmicas e expressivas; três das quatro universidades apresentam o conteúdo de suas ementas atrelado às questões folclóricas, apenas; e a carga horária total ofertada sobre esse conteúdo na formação de licenciados em EF corresponde a 6,5% da soma total da carga horária obrigatória, denunciando pouca atenção destinada a este conteúdo na formação de professores de EF.

Palavras-chave: Educação Física. Formação inicial. Atividades Rítmicas Expressivas.

Recebido em: 29/06/2020

Alterações recebidas em: 22/08/2020

Aceito em: 24/08/2020

Publicação em: 19/07/2021

Victoria Sanches Cunha Leite de Morais

Especialista em Aprendizagem, Desenvolvimento e Controle motor

Coordenadora do Grupo Victoria Sanches Coreografias, Brasil.

E-mail: vi_victoria@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1642-7864>

Erik Giuseppe Barbosa Pereira

Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: gecoseefd@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8129-4378>

Luciana Marins Nogueira Peil

Doutora em Educação Física

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: lupeilbasq@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0592-2085>

Rafael Marques Garcia

Doutora em Educação Física

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: gecoseefd@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0837-1493>

Como citar este artigo:

MORAIS, V. S. C. L.; PEREIRA, E. G. B.; PEIL, L. M. N.; GARCIA, R. M. A ABORDAGEM DAS “ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS” NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO RIO DE JANEIRO. *Revista Espaço do Currículo*, v. 14, n. 2, p.1-12, 2021. ISSN1983-1579. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2021v14n2.53650>.

Abstract: We aimed to verify how the content block “Rhythmic and Expressive Activities” (REA) is being dealt with in the minimum curriculum of Physical Education (PE) courses at public educational institutions (HEIs) in the State of Rio de Janeiro, namely: UFRJ, UFFRJ, UERJ and UFF. To guide this objective, we are followed by the question: how are “REA” approached in the minimum curriculum of PE undergraduate courses in these HEIs? Methodologically, this work is of a qualitative and descriptive nature, promoting a documentary analysis of the menus of the PE courses of the respective HEIs. As a result, we show that, in addition to unequal training in terms of work content, only two subjects in the four curricular matrices had words with an explicit connection to the content of rhythmic and expressive activities; three of the four universities present the content of their menus tied to folk questions only; and the total workload offered on this content in the training of graduates in PE corresponds to 6.5% of the total sum of the compulsory workload, denouncing little attention to this content in the training of PE teachers.

Keywords: Physical Education. Initial continuing education. Expressive Rhythmic Activities.

Resumem: Nuestro objetivo fue verificar cómo el bloque de contenido "Actividades Rítmicas y Expresivas" (ARE) está siendo tratado en el plan de estudios mínimo de los cursos de Licenciatura en Educación Física (EF) de las Instituciones Educativas Públicas (IES) del Estado de Rio de Janeiro. a saber: UFRJ, UFFRJ, UERJ y UFF. Para orientar este objetivo, nos guiamos por la pregunta: ¿cómo se abordan “SON” en el plan de estudios mínimo de los cursos de Licenciatura en Educación Física en estas IES? Metodológicamente, este trabajo es cualitativo-descriptivo, promoviendo un análisis documental de los menús de los cursos de EF de las respectivas IES. Como resultado, mostramos que, además de una formación desigual en cuanto al contenido del trabajo, solo dos asignaturas de las cuatro matrices curriculares presentaron palabras con una conexión explícita al contenido de las actividades rítmicas y expresivas; tres de las cuatro universidades presentan el contenido de sus menús vinculados a temas folclóricos, únicamente; y la carga de trabajo total ofrecida sobre estos contenidos en la formación de los egresados de EF corresponde al 6,5% de la suma total de la carga de trabajo obligatoria, denunciando poca atención a este contenido en la formación de los docentes de EF.

Palabras clave: Educación Física. Formación inicial. Actividades rítmicas expresivas.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do ritmo e das suas diferentes manifestações, assim como aspectos ligados à expressividade, foi um dos itens propostos e indicados para ser implementado nas aulas de Educação Física (EF) na escola. Na abordagem desse conteúdo, deve-se refletir sobre as atividades que são cadenciadas e referenciadas por estímulos sonoros e que servem como forma de comunicação e linguagem através do corpo e seus gestos e expressões. Estão inseridas neste contexto as manifestações rítmicas folclóricas e regionais, os brinquedos cantados e a dança (BRASIL, 2017).

Para traçar as mudanças e evoluções da formação inicial na área da EF no Brasil, podemos destacar a implementação e a elaboração de alguns documentos ao longo dos anos. Em 1998, criaram-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), sendo caracterizados por um conjunto de documentos cujo objetivo é estabelecer caminhos pedagógicos e conteúdos didáticos a serem seguidos pela Educação Brasileira (BRASIL, 1998). Sugere-se uma abordagem mais ampla dos conteúdos definidos no currículo da disciplina de EF escolar, cujo principal objetivo é a democratização dessa disciplina visando à melhora da relação do estudante com o aprendizado, valorizando a sua utilidade em ações diárias e incentivando a manifestação corporal em suas diferentes formas.

A proposta desse documento divide o conteúdo total da EF em três grandes blocos durante o ensino fundamental: o primeiro aborda as questões da atividade rítmica e expressiva; o segundo contempla os esportes, jogos, as lutas e a ginástica; e o último, aborda os conhecimentos sobre corpo. Dessa forma, o conteúdo de Atividades Rítmicas e Expressivas (ARE) ocupa $\frac{1}{3}$ do conteúdo total. Manifesta-se como uma vertente com múltiplas formas de trabalho sendo uma possibilidade real e adaptável durante todo o ciclo básico de educação. Este é o único documento que aborda a pluralidade dos conteúdos rítmicos (BRASIL, 2014).

Em adaptação ao novo contexto político e buscando contemplar as necessidades atuais da

Educação, ao longo dos anos surgem novas diretrizes e parâmetros, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e, os PCN's (1998), hoje, o documento que rege a educação nacional é a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), tendo como objetivo central nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as propostas pedagógicas das escolas públicas e privadas de Ensino Básico do país.

Para os segmentos Educação Infantil e Ensino Fundamental, a BNCC mantém os conteúdos clássicos já apresentados anteriormente que apresentam objetivos e competências variadas para cada um dos itens e específica sub-conteúdos que devem ser ministrados dentro de cada ano que compõe o segmento. Já para o Ensino Médio, o processo se deu de forma diferente, a EF tornou-se um componente optativo e, mesmo sendo uma disciplina de possível escolha, seus objetivos e os conteúdos a serem abordados não se apresentam nas planilhas sobre o documento disponível no site oficial (BRASIL, 2017).

Além disso, este documento avista a possibilidade de trabalhos para a função psicomotora de ritmos atrelada apenas às manifestações da dança, sendo um retrocesso frente ao que já vinha sendo discutido em 1998 com os PCN's, onde o conteúdo é tratado de forma plural, com vertentes ligadas não somente à dança, mas às atividades e manifestações folclóricas, aos brinquedos cantados e às diferentes atividades que propiciem o trabalho do corpo atrelado a uma forma de linguagem e comunicação. Por essas razões e por entendermos as necessidades de se trabalhar com o conteúdo em uma forma mais rica, ancoramo-nos em Darido (2008) e Souza (2010) para aprofundar esse estudo sobre ARE para além dos conteúdos sobre danças.

Nesse contexto, o objetivo desse artigo foi verificar como o bloco de conteúdo “Atividades Rítmicas e Expressivas” (ARE) está sendo tratado no currículo mínimo dos cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro. Para nortear nosso objetivo, se faz necessário perguntar: de que maneira são abordadas as “ARE” no currículo mínimo dos cursos de licenciatura em Educação Física dessas universidades?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo e de caráter descritivo que se utilizará da análise de documentos para depurar os dados. A estratégia qualitativo-descritiva visa analisar de forma não linear os dados, trazendo os processos históricos, a interpretação e a própria opinião dos pesquisadores de uma forma contextualizada ao tema em destaque, promovendo reflexões amplas, profundas e destrinchadas sobre os conteúdos abordados (DEMO, 2002).

Neste universo, utilizar a técnica de análise documental é importante por verificar de que forma determinados assuntos são explorados e especificados em registros oficiais, podendo destacar o trato que se promove às determinadas minutas no cenário ao qual estão inseridos (CELLARD, 2008).

2.1 Instrumentos

Por serem documentos que nos revelam uma forma de mapear o que vem sendo discutido e privilegiado durante o curso de formação, as ementas encontradas e analisadas restringiram-se às disciplinas obrigatórias dos 4 (quatro) cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades Públicas do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). As Universidades foram escolhidas por representarem a totalidade de Instituições públicas de Ensino Superior (IES) que ofertam a Licenciatura em Educação Física no Estado do Rio de Janeiro.

2.2 O processo de coleta

Os dados foram acessados no mês de agosto de 2018 nos sítios de cada IES em questão (UERJ, 2018a; 2018b; UFF, 2018a; 2018b; UFRJ, 2018; UFRRJ, 2018). Assim, foi possível obter documentos sobre a mesma temática no sítio oficial das entidades relativos aos institutos e escolas de Educação Física. A leitura dos documentos representa uma forma de compreensão de como vem se desenvolvendo as ARE

nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Estado do Rio de Janeiro.

Foram definidos como critério de inclusão na seleção das disciplinas que dialogam com a temática, palavras e/ou expressões que fazem referência ao contexto, sendo: ritmo, dança, brinquedo/s cantado/s e suas derivações de mesmo valor semântico, podendo ser encontradas na nomenclatura e/ou na descrição das próprias ementas. Em casos específicos onde fosse possível identificar a disponibilidade e a relevância do que estava explícito no nome da disciplina, foi analisado também seu conteúdo programático.

2.3 O procedimento de análise das informações

De posse dos documentos e para interpretá-los, recorremos ao trato sugerido por Cellard (2008). Segundo o autor, é importante contextualizar as instituições oficiais que promulgam os documentos (neste caso, as Universidades), bem como destacar sua relevância social e como (re)tratam os temas a serem dispostos e divulgados. Desta forma, selecionamos a grade curricular completa, filtrando e esquematizando em um quadro, apenas as disciplinas que contemplam ARE (as demais foram excluídas da análise pois não faziam parte do nosso objeto de estudo). Após esta fase, o material se encontrou de forma organizada e agrupada podendo partir para a 3ª etapa: a interpretação dos dados, onde revisitamos o referencial teórico a fim de sondar o suporte para o confronto de ideias entre os achados e o repositório bibliográfico encontro para a interpretação dos resultados obtidos.

3. RESULTADOS

Para uma melhor visualização, apresentamos o quadro a seguir, com o resultado numérico da análise de documentos:

Quadro 1- Disciplinas encontradas e analisadas nas IES

Universidade	Agrupamento do material encontrado			
	Total de disciplinas obrigatórias	Títulos filtrados	Ementas totais (in)disponíveis	Ementas analisadas (Atividades Rítmicas e Expressivas)
UFRJ	37	0	(1)36	3
UERJ	55	1	(0)55	4
UFRRJ	57	1	(29)57	1
UFF	43	1	(5)43	3

Fonte: A autoria

Diante da metodologia selecionada, nossos resultados apresentaram quatro módulos curriculares¹ a serem discutidos, ordenados e contextualizados da seguinte forma: 1- Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEFD/UFRJ; 2- Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IEFD/UERJ; 3- Departamento de Educação Física e Desportos da Faculdade Federal Rural do Rio de Janeiro e; 4- Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense.

3.1 Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEFD/UFRJ

A Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ) foi uma das primeiras faculdades civis do Brasil a oferecer o curso de Educação Física. Sua criação se deu em 1939 sofrendo forte influência militar, mas sua autonomia só veio muitos anos depois com um novo campus, uma nova diretoria e com o nome que carrega até hoje, Escola de Educação Física e Desportos (UFRJ, 2018).

¹ As informações concernentes ao nome das disciplinas, às quantidades de créditos e às cargas horárias seguiram o formato extraído literalmente dos documentos analisados.

Depois de inúmeras reformas ideológicas e de currículo se adequando às mudanças e desenvolvimento da área, hoje a escola oferece duas opções de cursos para a EF: Licenciatura em EF e Bacharelado em EF. Neste trabalho, focamos apenas na primeira vertente.

A integralização curricular ocorre quando o estudante cumpre, no mínimo, 3000 horas, sendo 1920 horas correspondentes à carga horária obrigatória. A matriz curricular do curso consta de 38 disciplinas obrigatórias divididas em 8 períodos, uma carga horária de extensão de 75 horas e de 360 horas disciplinas de livre escolha. Das 37 ementas obrigatórias analisadas, 20 abordam conteúdos específicos da EF, 5 aprofundam-se em aspectos biofisiológicos, 8 possuem enfoque sociopedagógico e 7 são voltadas às técnicas e metodologias científicas.

Diante desse panorama, em nenhuma disciplina constatou-se o termo “ritmo” e em apenas uma delas o termo “dança” é utilizado. Outro dado encontrado aponta que as disciplinas “EFA109 - Introd Est Corporeidade Ef” e; “EFL221- Fundamentos da Capoeira”, mesmo não apresentando palavras ligadas às questões rítmicas, possuem em sua definição uma proximidade com essa esfera.

A disciplina “EFA360 - Folc Bras: Dança e Folguedos” é caracterizada por apresentar questões ligadas à cultura brasileira e à dança como linguagens que expressam essas manifestações. Essa ementa explicita a importância da dança e do ritmo para se alcançar o objetivo de aprendizagem na disciplina, considerando a oferta mais ampla e contemplativa sobre as questões rítmicas do curso. Nela, apresenta-se uma carga horária de 60 horas, sendo 30 de aulas práticas e 30 de aulas teóricas, representando 3,0 créditos, o equivalente a 3,1% de toda a carga horária obrigatória do curso.

Um ponto interessante da UFRJ e que é a única Universidade pública do estado do Rio de Janeiro a oferecer os cursos de Dança, sendo Licenciatura em Dança, Bacharelado em Dança e Teoria da Dança, na própria unidade de Educação Física e Desportos. As aulas desses cursos ocorrem no mesmo prédio do curso de Licenciatura em EF e o sistema de gerenciamento de inscrições online permite que os estudantes possam se inscrever em disciplinas de cursos externos, isto é, estudantes de EF podem se inscrever em disciplinas dos cursos de Dança e vice-versa. Seria uma possibilidade de complementação de currículo, o que é, todavia, uma opção ao estudante, não sendo de cunho obrigatório.

3.2 Instituto de Educação Física e Desportos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IEFD/UERJ

Em 1970, com o objetivo de atender a demanda da ginástica obrigatória para os cursos superiores determinada no decreto-lei 705/69, originou-se o Instituto de Educação Física e Desporto da UERJ com o objetivo de implantar a ginástica no Ensino Superior. Em 1974, ainda na versão dividida por sexos, o curso foi homologado e, quatro anos mais tarde, criou-se o curso Técnico Desportivo que contemplava atletismo, futebol, dança e voleibol. Mais tarde, este curso serviu como base para os programas de especialização da Universidade (UERJ, 2018a).

A faculdade oferece dois cursos, o de Bacharelado em EF e o de Licenciatura em EF. Um único objetivo é comum entre os dois cursos ofertados, permeando a esfera de que o profissional deve ser preparado para refletir criticamente sobre problemas que atinjam a sua comunidade ou sua área de intervenção especializada.

O curso de Licenciatura tem duração mínima de sete períodos e máximo de catorze, é estruturado pelo sistema de créditos e para a integralização o estudante deve ser aprovado em 56 disciplinas obrigatórias e, no mínimo, ter 3450 horas de formação, além de apresentar um trabalho monográfico. Do conteúdo obrigatório, 33 abordam os conteúdos específicos da EF, 8 com ênfase nos aspectos biofisiológicos, 14 com enfoque sociopedagógico e 1 da área metodológico-científica.

Com um currículo formativo diversificado, foram encontradas quatro disciplinas que contemplam temas do conteúdo ARE. A primeira disciplina analisada, “IEFD02-09455 - Práticas Metodológicas do Desporto Individual II” é uma disciplina generalista, com carga horária de 60 horas, sendo 30 de aulas práticas e 30 de aulas teóricas. A disciplina é voltada para a temática da ginástica rítmica desportiva, possui 3,0 créditos e é recomendada para o segundo período.

A ementa da disciplina “IEFD04-09447 - Recreação na Educação Física” apresenta uma das estratégias de trabalho do conteúdo ARE, que é o brinquedo cantado. A disciplina possui 3,0 créditos e é desenvolvida em 60 horas no campo teórico-prático, sendo recomendada para o quarto período.

A terceira disciplina, “IEFD03-09467 - Dança na Educação” possui um conteúdo ainda mais específico, propõe debates sobre a dança e a diferença de aplicação desta nos ambientes educacional e de alto desempenho. Propicia a criação e a experimentação sobre esse conteúdo através de 60 horas e 3,0 créditos.

A última ementa analisada, “IEFD03-09469 - Fundamentos Básicos para a Educação Física Escolar” expõe a dança como um dos conteúdos a serem trabalhados na escola e faz uma reflexão sobre o papel do educador neste cenário. Possui carga horária exclusivamente teórica de 30 horas e 2,0 créditos²

Somando a carga horária destas disciplinas, o licenciando tem acesso a, no mínimo, 210 horas sobre esse conteúdo, o que equivale a 6% da carga horária mínima de integralização. Essa porcentagem representa certo destaque frente aos cursos de EF das outras Universidades cariocas.

3.3 Departamento de Educação Física e Desportos da Faculdade Federal Rural do Rio de Janeiro – DEFD/UFRRJ

O Departamento de Educação Física e Desportos da UFRRJ oferece a Licenciatura em EF 1976, dentro da ótica social e pedagógica, sendo reconhecida por formar profissionais para atuarem dentro e fora do ambiente escolar (RURAL, 2018).

A matriz curricular é composta por uma estrutura organizada em oito períodos, com uma média de sete disciplinas obrigatórias em cada um deles. Assim, o curso se integraliza com o cumprimento de cinquenta e sete disciplinas e uma carga horária caracterizada como livre escolha 1130 horas, somando cerca de 3500 horas de formação.

Analisando apenas a matriz básica e comum para todos os licenciandos da UFRRJ, foram disponibilizados no sítio da Universidade 29 das 57 ementas das disciplinas exigidas. Na grade curricular, constam 24 disciplinas ligadas às questões específicas da EF, 11 aos aspectos biofisiológicos, 10 da área sociopedagógica, 8 à prática de pesquisa e 4 a conhecimentos socioculturais diversos.

A análise desta grade contemplou aproximadamente 87% das ementas obrigatórias que são específicas para o curso. Destaca-se a disciplina “Dança I”, a única de todo o currículo que consta na ementa o termo “ritmo”, sendo esta o principal contato dos licenciandos com um conteúdo que é de extrema importância para o ambiente escolar.

Por ser a única a contemplar as questões rítmicas na formação do licenciando, espera-se que essa temática tenha um empoderamento maior no currículo, onde a disciplina apresenta uma representatividade de 4 créditos e uma carga horária de 60 horas, 30 práticas e 30 teóricas. O conteúdo programático contém temas e debates bastante condizentes com a esfera de trabalho do profissional.

3.4 Instituto De Educação Física - IEF/UFF

O curso de Licenciatura da UFF³ se destaca por sua origem ser bem recente em uma conjuntura bem diferente de quando as outras Universidades foram criadas. O departamento de EF foi criado em 1975 com o objetivo de oferecer a disciplina que era obrigatória para todos os cursos (UFF, 2018a).

2 Os dados do currículo da UERJ são norteados pelo Parecer CNE/CES nº 776 e na Resolução CNE/CES nº 07/2004 e assim como as demais tem autonomia para a construção de seu currículo.

3 O curso em questão não possui a estrutura de créditos e as disciplinas não têm diferenciação por peso. São quantificadas, portanto, através da carga horária total.

O projeto de especialização *Lacto Sensu* nasce antes mesmo de um curso de Graduação na área, em 1991, com uma característica de evidenciar a EF escolar e a inclusão. O Departamento de Graduação do Instituto de EF surge apenas em 2007 com o curso de Licenciatura e tendo como filosofia desenvolver o senso crítico dos licenciandos, criando possibilidades de debates sobre questões de relevância, como a diferenciação do esporte de alto rendimento e o esporte para todos, a pluralidade da EF e como esta pode ser inclusiva a todos.

O curso é composto de, no mínimo, 8 períodos e no máximo 12, uma carga horária total de 3656 horas, sendo 2984 obrigatórias; possui 43 disciplinas base, mais a carga horária de disciplinas livre escolha, atividades complementares e o trabalho final de conclusão. Apresentam-se 24 disciplinas específicas, 5 com enfoque biofisiológico, 8 para a área sociopedagógica, 4 para intervenções técnico-científicas e 2 de múltiplos conhecimentos.

O currículo se caracteriza por disciplinas de cunho generalista. Além disso, é a única universidade pública do Rio de Janeiro a abordar, de forma obrigatória, questões e discussões atuais sobre gênero e relações étnico raciais. O curso de EF da UFF se destaca perante as demais por apresentar uma integração entre as disciplinas específicas e as pedagógicas.

No que tange aos conteúdos de atividades rítmicas, o curso oferece três disciplinas que as contemplam, sendo: 1- “GGJ00006 - Cultura popular e movimento” (60 horas); 2- “GGJ00032 - Linguagem corporal-ritmo e expressão” (68 horas); e 3- “GGJ00051 - Ginásticas e atividades circenses” (68 horas).

Vale enfatizar a ementa da disciplina “GGJ00032 - Linguagem corporal-ritmo e expressão”, que explicita a importância do autoconhecimento corporal, a possibilidade de vivenciar múltiplos sentidos e a presença do ritmo em atividades diárias. Já a disciplina “GGJ00006 - Cultura popular e movimento” trabalha com os aspectos rítmicos por interface dos aspectos sociais e históricos, onde a dança irrompe na formação do povo brasileiro e suas pluralidades. Vislumbrando um conteúdo um pouco mais específico da ginástica, esta é a última disciplina a abordar o tema “ginástica rítmica” e a trabalhar o conteúdo de ARE não sob uma única especificidade, mas em seus variados contextos sociais.

4. DISCUSSÃO

Seguindo a trilha da técnica de Cellard (2008), organizamos a discussão em dois grandes blocos, sendo: 1- Caracterizando as ementas e; 2- Atividades rítmico-escolares. Nestas, aprofundamos nossas análises e discorremos sobre as características pertinentes de ambas as unidades de registro, à luz de nosso objetivo aqui proposto.

4.1 Caracterizando as ementas

Ao analisar as ementas vigentes nos cursos de Licenciatura em EF das universidades públicas do Rio de Janeiro, observamos a existência de dois modelos na configuração de currículo. A UFRJ e a UFRRJ intitulam suas disciplinas de uma maneira bem específica, sendo referente ao conteúdo fundamental a ser trabalhado naquele momento, como é o caso das disciplinas “IE117 – Futsal”, da UFRRJ, e da “EFJ602 - Fundamentos do Futebol”, da UFRJ. Já a UERJ e a UFF, apresentam uma denominação mais ampliada de determinado tema da cultura corporal do movimento. Na UFF, essa organização também se estende às ementas e na UERJ, a nomenclatura é ampla, mas por vezes as ementas não seguem um mesmo padrão, pois especificam a modalidade esportiva a ser trabalhada.

Essas formas diferentes de abordagens têm ligação com o período e a forma como os cursos foram originados e desenvolvidos. Após os anos de 1980, surgem linhas de estudos que abordam a capacitação dos professores de acordo com situações e conflitos de problemas, valorizando assim disciplinas de cunho científico e teórico (DARIDO, 1995; RANGEL-BETTI e BETTI, 1996). Entretanto, em muitos ambientes de ensino, a linha de formação onde o futuro professor deverá aprender a praticar cada modalidade para só assim conseguir ensinar (DARIDO, 2008) ainda foi mantida, como podemos observar na UFRJ, UERJ e UFRRJ.

O conteúdo de “esportes” aparece como predominante nas disciplinas obrigatórias das três universidades supracitadas que trabalham em um padrão mais tradicional, sendo as outras variáveis da

cultura corporal do movimento pouco exploradas e enfatizadas. Já na UFF, percebe-se um currículo mais diversificado que busca, teoricamente, uma ampliação dos conteúdos e conhecimentos que poderão ser utilizados pelo futuro professor. Contudo, essa sustentação não chega a ser expressiva no campo prático, conforme já destacou Gonzalez (2004).

A esportivização acaba por justificar a organização do currículo geral atual pois, segundo Tardif (2000), os estudantes já filtram o conteúdo que possuem maior interesse e aptidão a realizar, conseqüentemente, demonstrando mais confiança para transmitir esse conteúdo aos seus estudantes. Essa seleção ocorre frente às experiências adquiridas anteriormente, onde as culturas regional, local e o acervo motor são incorporados à sua movimentação. Isto posto, acreditamos que os cursos de Graduação em EF deveriam sensibilizar os estudantes com os conteúdos da cultura corporal em quantidades equilibradas, compensando as atividades culturalmente populares nas aulas e no lazer com aquelas menos exploradas e vivenciadas.

Seguindo a lógica de Tardif (2000), as disciplinas que contemplassem os conteúdos de atividades rítmicas deveriam ter um aprofundamento maior do que as que contemplam o conteúdo esportivo, por exemplo. Dessa forma, o conteúdo não seria apenas fundamentado e sim acomodado, podendo ser usado em conjunto com estratégias de desenvolvimento pedagógico.

No estudo detalhado das ementas, ressaltamos que esse fato ocorre de forma muito relativa. Na UFF e na UERJ, o conteúdo é abordado de forma mais ampla e contextualizada para explorar a pluralidade do mesmo. Na UFRJ, as ARE aparecem em apenas uma disciplina, com abordagens folclóricas e culturais. Já na UFRRJ, a carga horária é a mesma da oferecida na UFRJ, porém, segundo a ementa da disciplina, o assunto é tratado de forma a iniciar a construção desse conhecimento.

As ARE, enquanto conteúdo e instrumento de trabalho dos professores de Educação Física, deveriam ser tratadas de forma mais reflexiva e crítica, auxiliando o futuro professor a apreciar e reconhecer a importância que essa área possui dentro do contexto escolar e como pode ser uma ferramenta de ensino para temas transversais que desenvolvam questões relacionadas à esfera social, afetiva e psicomotora. Estas vêm sendo tratadas somente como um fator de autoconhecimento, sem permitir ao licenciando um momento em que sejam discutidas as estratégias, as metodologias e a intervenção pedagógica do conteúdo, não alcançando, portanto, o seu pleno objetivo, além de não sensibilizar o corpo discente quanto à sua importância teórico-prática. Mais que um momento de descobertas e de adquirir outros repertórios corporais, essas atividades precisam ser (re)pensadas e trabalhadas para contemplarem as necessidades que o ambiente aos quais serão incorporadas exige (UGAYA, 2011).

Comparando os resultados obtidos na análise dos conteúdos das ementas e entendendo que esse também é um momento de acomodação do conteúdo para o licenciado, outra variável importante é a forma com que os cursos organizam sua prática pedagógica, o momento em que ela se torna presente na grade e as influências desse processo. O contato direto com futuro ambiente de atuação proporciona uma experiência pedagógica que acarreta ao graduando estar próximo à sua realidade profissional que encontrará após formado, incentivando a aplicabilidade dos conteúdos absorvidos durante sua graduação, de forma sistemática, reflexiva e planejada.

Na UERJ, as disciplinas relacionadas às “práticas pedagógicas”⁴ são oferecidas desde o início do curso, mais precisamente no segundo período. Já na UFRJ, na UFRRJ e na UFF esse exercício se apresenta a partir da metade do curso. Entretanto, na UFF nos chama a atenção uma carga horária superior a carga horária mínima prevista de 400 horas.

Para Crum (2000), o contato do licenciando com a escola deve ocorrer logo nos primeiros momentos do curso de graduação de forma que o tempo de vivência seja otimizado e ampliado. A prática pedagógica serve como ferramenta para o futuro professor compreender os conflitos existentes na relação ensino-aprendizado, construir suas estratégias metodológicas e refletir sobre sua relação com o

4 Aqui, entendemos por prática pedagógica o primeiro contato do licenciando com o ambiente na escola, não fazendo, assim, referência ao Estágio Supervisionado.

conteúdo que deverá ser compartilhado, assim como a forma de tratar e respeitar seus estudantes. Esse seria mais um momento em que o licenciando poderia se tornar íntimo de todos os conteúdos que devem ser trabalhados no ambiente escolar, principalmente aqueles que o mesmo se sente mais inseguro e teve um contato menor ao longo de sua experiência pessoal e formativa (MARCON; NASCIMENTO; GRAÇA, 2007).

Não se deve confundir os saberes profissionais com os conhecimentos transmitidos no âmbito da formação universitária, uma vez que os primeiros abrangem experiências adquiridas durante toda a vida do professor, sua bagagem cultural, histórica e social e como ele irá refletir todos esses aspectos na sua intervenção pedagógica. Já ao segundo, trata-se somente da relação do que foi passado de conteúdo com o que foi absorvido e colocado em prática. Assim, julgamos que um bom profissional deve buscar o equilíbrio entre esses polos possuindo bases teórico-práticas consolidadas, mas conciliando com a nuance e sensibilidade de entender as necessidades daquele contexto escolar (TARDIF, 2002).

4.2 Atividades rítmico-escolares

A EF escolar no final da década de 1990 teve sua estrutura remodelada frente aos novos PCN's, que propagava a ideia de uma maior democratização dos conteúdos, enriquecendo esse momento de desenvolvimento com diferentes blocos da cultura corporal do movimento (BRASIL, 1998).

Diante dessa definição, verificamos que o conteúdo de dança é somente uma das possibilidades de trabalho de conteúdo pertencente ao bloco de ARE, podendo explorar-se, também, os brinquedos cantados, as diferentes formas de produzir sons, as manifestações folclóricas, as definições de ritmo e sua influência na organização de tempo-espço. Bem diferente de como esse conteúdo é tratado na escola, por vezes se apresenta só como resultado final em apresentações comemorativas e festejos folclóricos, como festas juninas, e não como objetivo e processo de educação (RONDOL *et al.*, 2010).

Vemos esse processo ser reforçado realidade adentro das universidades, onde em todas as grades o conteúdo é atrelado aos estudos das manifestações folclóricas pelo menos uma vez. Nas ementas, os debates giram em torno da formação étnico-cultural brasileira, das especificidades e pluralidades regionais e como as atividades rítmicas se apresentam dentro desse contexto. Incrivelmente, o Brasil se destaca por ser um dos países com maior número de manifestações folclóricas e de maior afinidade com a dança, entretanto, dentro das escolas esse conteúdo não se caracteriza muito bem trabalhado (EHRENBERG; GALLARDO, 2005).

O conteúdo de ARE, mesmo com toda a importância cultural e histórica, não se restringe apenas a isso, como já vimos anteriormente. O ritmo pode ser considerado um sinônimo de movimento, antes mesmo do nosso nascimento, já que temos que nos adaptar ao ritmo biológico de nossas progenitoras. Lidamos com essa valência física em nossa vida diária de forma constante e, sem pensar, modelamos nossas atividades e a condicionamos a um ritmo externo e interno (TIBEAU, 2006).

Fora isso, as atividades com esse caráter proporcionam momentos de criatividade, de livre expressão, de conhecimento corporal, servem como instrumento de fala e comunicação, estimulando o trabalho de diversas funções psicomotoras básicas e a relação de afeto e sociedade (EHRENBERG; GALLARDO, 2005).

A liberdade que o conteúdo possui e a relação tênue que existe entre os sentimentos e sensações/emoções são algumas das justificativas para os profissionais não abordarem esse bloco de conteúdos em seus planos de curso, alegando muitas vezes que em seus momentos de graduação não foram preparados para isso. Além de se sentirem inseguros e temerem se arriscar em um território que não dominam, mesmo cada vez mais entendendo a importância desse trabalho na educação básica, essas desculpas irrompem como justificativas para o não desenvolvimento da temática nos espaços escolares (TIBEAU, 2006).

Segundo Tibeau (2006), na teoria, os futuros professores conseguem trabalhar com o conteúdo muito bem, mas na hora de aplicá-lo não desenvolvem estratégias e atividades condizentes com sua bagagem conceitual. Muitas vezes os professores não sabem a forma certa de abordar o conteúdo, o que

pode e como deve ser trabalhado e o que é mais condizente com cada faixa etária (RONDOL *et al.*, 2010).

Analisando esse dado com as ementas, notamos que poucas vezes foram citadas as questões referentes à prática docente sobre o conteúdo, já que uma parcela significativa dos objetivos das disciplinas selecionadas aborda e preconiza o ensino dos fundamentos deste determinado conteúdo e não salientam em debates formas metodológicas de trabalho, bem como inseri-lo na prática e na rotina escolar.

Os argumentos apresentados na discussão rodeiam a mesma esfera, há um distanciamento significativo entre a contextualização teórica sobre o assunto e real prática pedagógica dos futuros docentes. Assim, o conteúdo se torna cada vez mais inexpressivo nas escolas e os fundamentos que permeiam a sua prática também se escondem frente às problemáticas apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo proposto e a metodologia aplicada, este estudo pôde inferir que: 1- na descrição dos títulos das ementas, apenas duas disciplinas das quatro matrizes curriculares apresentavam palavras com explícita ligação ao conteúdo “Atividades rítmicas e expressivas”; 2- Três das quatro universidades analisadas apresentam o conteúdo de suas ementas atrelado às questões folclóricas, restringindo assim a prática pedagógica dos licenciandos apenas a essas manifestações; e 3- a carga horária total ofertada sobre os conteúdos de “Atividades rítmicas e expressivas” nos cursos de Licenciatura em Educação Física nas universidades analisadas corresponde à, aproximadamente, 6,5% da soma da carga horária obrigatória.

Essas inferências nos levam a crer que as manifestações rítmicas e expressivas são ofertadas de maneira pouco significativa. Atrelado a esse fator, permanece o fato de que o futuro profissional chega à Universidade com uma vivência motora vasta frente aos conteúdos de “Jogo” e “Esporte”, mas um repertório pouco explorado relacionado às ARE. Isso, ao que tudo indica, poderá acarretar uma insegurança ao tratar desses assuntos em sala de aula e/ou quadra.

Com um olhar de sugestão, recomendamos uma maior valorização da cultura corporal que os próprios estudantes detêm, utilizando o conhecimento prévio como uma das ferramentas do conteúdo e de sua incorporação aos planos de curso. Também, destacamos que a falta de uniformidade dos currículos analisados formará diferentes perfis de profissionais, já que os cursos possuem currículo mínimo, objetivos de formação, estrutura de aprendizado e visão metodológico-político-pedagógicos divergentes. Não se quer dizer que um profissional estará mais bem preparado que o outro, apenas que a formação não é similar e igualitária, contribuindo para uma formação díspar e desigual na Educação Física.

Diante desse cenário se faz urgente discutir sobre as ARE nos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) dos cursos de licenciatura em EF, com intuito de assegurar ao licenciando diferentes formas de se trabalhar com as manifestações rítmicas e expressivas, formas de estreitar e aprimorar os conhecimentos e o alcance a esse conteúdo nas universidades, para que assim, posteriormente, possa ser trabalhando nas escolas de forma plural e partindo do preceito de ser um objeto de educação, já que a formação inicial do professor irá interferir diretamente no modo como este conduzirá sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

BETTI Irene C. Rangel, BETTI Mauro. *Novas Perspectivas Na Formação Profissional Em Educação Física.*

MOTRIZ - v.2, n 1,1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física.* Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 114p. 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino fundamental: Educação Física.* Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação

Básica, Conselho Nacional de Educação, 600p. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em 23 abr. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, dez 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acessado em: 20 maio 2018.

CELLARD, André. **A análise documental**. In: POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

CRUM, Bart. Funções e competências dos professores de EF: Consequências para a formação inicial. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, [S.l.], n. 23, p. 61-76, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. Teoria, Prática E Reflexão Na Formação Profissional Em Educação Física. **Motriz**, v.1, n. 2, p.124-128,1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

EHRENBERG, Mônica Caldas; GALLARDO Jorge Sérgio Pérez. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 121-126, mai./ago. 2005.

GONZALEZ, Fernando Jaime. O estudo do esporte na formação superior em Educação Física: construindo novos horizontes. **Movimento**. Porto Alegre 2004.

MARCON, Daniel; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; GRAÇA, Amândio Braga Santos. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo; v. 21, n. 1, p. 11-25, 1 mar. 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, São Paulo, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

TIBEAU, Cynthia Creusa Pasqua Mayer. Motricidade e música: aspectos relevantes das atividades rítmicas como conteúdo da educação física. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 53-62, jun. 2006.

UERJ. Curso de Licenciatura em Educação Física. IEFD, Graduação. Disponível em: <http://www.iefd.uerj.br/2curricular.htm>. Acessado em 05 jul. 2018. 2018a.

UERJ. **Fluxograma**. IEFD, Graduação. Disponível em: <http://www.iefd.uerj.br/Fluxograma.html>. Acessado em 05 jul. 2018. 2018b.

UFF. **Currículo e Disciplinas**. Coordenação de Educação Física, Licenciatura em Educação Física. Disponível em: <http://cursodeeducacaofisica.sites.uff.br/curriculo/>. Acesso em 05 ago. 2018. 2018a.

UFF. **Matriz Curricular**. Coordenação de Educação Física, Licenciatura em Educação Física. Disponível em: http://cursodeeducacaofisica.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/366/2018/07/MatrizCurricular2018_1532000314523.pdf. Acesso em 05 ago. 2018. 2018b.

UFRJ. **Ementas dos Cursos de Graduação**. EEFD, Graduação, ementas. Disponível em: <https://www.eefd.ufrj.br/ementa/graduacao>. Acesso em 30 jul. 2018. 2018.

UFRRJ. **Matriz Curricular**. Educação Física, Graduação. Disponível em:

<http://cursos.ufrrj.br/grad/educacaofisica/matriz-curricular/>. Acesso em 22 ago. 2018. 2018.

UGAYA, Andresa de Souza. A dança na formação docente em educação física. 2011. 186p. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2011.



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).